O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas é destinado ao cuidado da população que faz uso de substância dentro de determinado território principalmente na perspectiva da redução de danos visando a autonomia, garantia de direitos e escolhas de vida. Entre a população atendida, o CAPS deve garantir acesso a população em situação de rua visando seu cuidado em saúde na rede de atenção psicossocial (RAPS) e nos demais serviços do SUS.

Desde 2009 foi instituída A Política Nacional para a População em Situação de Rua, por meio do decreto Nº 7.053 visando garantia de direitos, políticas públicas e atendimentos nos serviços de saúde.

Apesar da política instituída, muitas vezes não há garantia de uso do sistema de saúde principalmente pela situação de extrema vulnerabilidade social, barreiras sociais e preconceitos inclusive das instituições.

A partir dessa perspectiva, nosso serviço em julho de 2023 inicia discussão sobre a acessibilidade da população em situação de rua no nosso equipamento e demais serviços de saúde. Além disso, a problematização do que é saúde para essa população? Qual o papel do CAPS AD no cuidado em saúde? Qual rede de cuidados o território ofertava?

O levantamento trouxe como barreiras do nosso serviço: a falta de profissionais redutores de dano, falta de serviços voltados para a população e falta de articulação de rede com serviços existentes, mapeamento dos territórios vulneráveis, como fazer a circulação nestes espaços e quais cuidados em saúde pertinentes a esta população dentro da nossa abrangência territorial.

Como conclusão dessa avaliação institucional foi proposto a criação de ações territoriais a fim de garantir o acesso, atendimento e cuidados em saúde à população

em situação de rua. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estabelecer ações no território na dinâmica de um CAPS AD.

O território de abrangência da unidade é composto pelos distritos do Morumbi, Butantã, Raposo Tavares, Vila Sônia e Rio Pequeno. Região caracterizada por disparidades sociais com pontos considerados elitizados e demais de intensa vulnerabilidade. Além disso, há uma questão de acesso a unidade devido à distância, o custo do transporte e elitização do bairro onde o serviço está localizado.

Para mapeamento do território solicitamos suporte do serviço de assistência social SEAS, que junto com profissionais da unidade identificaram as áreas do Parque Raposo Tavares, São Remo, Malta Cardoso com população em situação de rua, além de áreas de comunidade com alta vulnerabilidade. Além disso, através da interlocução houve a instrumentalização de formas de abordagem e vínculo com os usuários.

Em agosto de 2023 foram criadas duas equipes para vinculação no território no período da manhã e tarde, sendo composta por profissionais da enfermagem e equipe multidisciplinar junto com profissional do transporte que percorreram os territórios descritos acima no intuito de vinculação com os usuários e território.

Nas abordagens a população trouxe como necessário direitos essenciais como alimentação, água, acesso da lugares para banho e atendimentos clínicos, pois o território não contava com equipe de consultório na rua, espaço para descanso e acesso para regulamentação de documentos para benefícios assistenciais, não sendo o uso de substâncias como a primeira demanda de cuidado, inclusive, com muitos usuários colocando o uso como recurso de sobrevivência.

Com relação a observação da equipe identificamos uma prevalência de homens negros com idades diversas, uso intenso de substâncias psicoativas, exposição a relações

sexuais sem preservativos, casos suspeitos de tuberculose, situações de violência físicas e psicológicas principalmente voltadas para mulheres, território amplo e populoso sem políticas de segurança alimentar, espaços para banho e recurso hídrico e somente com um serviço de acolhida noturna (CTA).

Outro ponto identificado é a dificuldade da população de estar em espaços de saúde devido a acesso e preconceito, falta do serviço de consultório na rua, falta de documentação, acesso a políticas sociais e recursos financeiros para transitar.

Após as primeiras experiências, articulamos 03 ações semanais, sendo uma delas em conjunto com o SEAS, onde iniciamos a oferta de kits de alimentação e insumos como camisinha a fim de atender algumas das necessidades levantadas. Nas ações realizamos a oferta da alimentação, avaliação em saúde, escuta e articulação de rede como formas de cuidado possíveis no território. A diferença de temporalidade foi o ponto de maior dificuldade de vinculação e assistência.

No primeiro mês de ações, realizamos abordagem junto com SEAS de usuário em descompensação clínica que foi encaminhado ao serviço de urgência e após inserido em acolhimento integral. Durante este acolhimento foi realizado o diagnóstico de tuberculose e primeiras articulações com UBS para cuidado de pessoas em situação de rua com diagnóstico de tuberculose. Além do cuidado clínico, foi realizado junto com usuário a retirada de documentação, inserção em programa social, articulação de vaga de CTA, retomada de vínculo com pontos do território, retomada de história pregressa e contato familiar que havia cessado a cerca de 8 anos. Após o término do tratamento de tuberculose foi articulado com família retorno para cidade natal como desejo dele.

Durante as abordagens na rua identificamos mais 02 casos de tuberculose em estado crítico onde iniciamos o tratamento junto com a UBS de referência e após articulado

vaga em hospital de retaguarda para finalização do tratamento devido situação de saúde agravada. Tivemos confirmação de término de tratamento de um dos usuários que retornou ao serviço após os 06 meses.

Em dezembro de 2023 o território passa a ter uma equipe de Consultório na Rua e iniciamos junto com a supervisão de saúde as primeiras reuniões de território para articulação dos cuidados da população em situação de rua que atualmente se consolidou como fórum mensal de discussão da rede.

No início de 2024 com as altas temperaturas notamos a fragilidade do território na oferta deste recurso para a população em situação de rua. Nosso serviço em parceria com a assistência e supervisão realizamos entrega de garrafas e copos de água para população.

A partir das ações houve um aumento de circulação de usuários na unidade principalmente em busca de espaço protetivo, cuidados em saúde principalmente em situações de crise e vulnerabilidades como situações de violência e possibilidade de espaço para banho e alimentação. Além desses recursos, houve a inserção de rodas de conversas, oficinas, circulação territorial em espaços de cultura e lazer como cinema e exposições. Maior participação dos usuários nas pactuações de funcionamento da unidade através das assembleias e ocupação do espaço.

Compreendemos enquanto equipe que o cuidado em saúde para população em situação de rua e em uso de substâncias necessita de articulação com vários espaços da rede e que a garantia de direitos essenciais como documentos e moradia é essencial para cuidado territorial e de saúde.